

Congresso debate os desafios da farmácia oncológica

Com o tema Perspectivas e Desafios para a Assistência Farmacêutica em Oncologia, foi realizado, de 20 a 22 de outubro, o VII Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia do INCA. O encontro reuniu 61 trabalhos inscritos e 475 participantes, na Barra da Tijuca. Foram três dias de atividades científicas com o propósito de integrar as áreas de gestão, assistência, ensino e pesquisa em Farmácia Oncológica.

“Realizamos palestras, seguidas de debates relevantes, e prestigiamos profissionais do Instituto na programação. Foi um momento importante de troca de experiências, com participantes de vários estados brasileiros, tanto da rede pública como da privada”, relatou a farmacêutica do HC III/HC IV e presidente do congresso, Claudia Passos.



Em três dias, evento reuniu 61 trabalhos inscritos e 475 participantes

O público, em sua maioria, foi de farmacêuticos, mas o evento também teve a participação de outras categorias da saúde, como médicos e enfermeiros. “O feedback dos congressistas foi muito positivo, no que se refere a conhecimento adquirido, qualidade da programação, organização e acolhimento”, comemorou Claudia.

Como atividades pré-congresso, no dia 20 foram realizados simpósios da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia, além dos cursos *Boas Práticas de Preparo de Medicamentos Antineoplásicos*, *Cuidados Farmacêuticos em Oncologia* e *Oficina de Radiofarmácia*.

Sexualidade e tratamento de câncer são temas de simpósio

Integrar profissionais de diferentes especialidades e unidades para fomentar a discussão sobre os impactos do tratamento de câncer na sexualidade dos pacientes foi a principal meta alcançada no VI Simpósio de Sexualidade do INCA – O cuidado centrado na pessoa: promoção do acesso à saúde sexual. O encontro propôs também debates sobre integralidade do cuidado, promoção da saúde e a importância da pesquisa acerca do tema.

Dentre o público-alvo, profissionais e estudantes da área da saúde. O evento contou com representantes da Direção-Geral e do HC II, e ainda da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash).

A enfermeira Carmen Lúcia de Paula apresentou a palestra *Atuação do enfermeiro no gerenciamento dos cuidados continuados em oncoginecologia* e classificou o simpósio como uma oportunidade de mostrar a atuação do Ambulatório de Sexualidade do INCA, que funciona no HC II. “Nós promovemos cuidados continuados com foco na qualidade de vida, bem-estar e recuperação psicossocial das pacientes e seus familiares. O ambulatório tem como principal objetivo promover o resgate da sexualidade de

mulheres acometidas por câncer, de forma multidisciplinar”, explicou Carmen, que coordena o espaço assistencial e foi uma das organizadoras do simpósio. Criado em janeiro de 2017, o Ambulatório de Sexualidade é pioneiro no Brasil e já atendeu mais de 3.300 pacientes.

O simpósio contou também com as palestras *Repercussões psíquicas do câncer na sexualidade – como promover a saúde sexual?*, ministrada por Carmita Abdo; *O provedor da saúde no atendimento aos gênero-diversos*, apresentada por Jorge José Serapião; *Sexualidade e Cuidados Paliativos*, com Silvana Maria Aquino da Silva; e *Quais avanços da pesquisa clínica têm proporcionado melhoria na qualidade de vida das pacientes com câncer ginecológico*, ministrada por Andreia Cristina de Melo; além das mesas-redondas *Avanços e desafios no tratamento do câncer e impactos na sexualidade*; *Produções científicas no Ambulatório de Sexualidade do Hospital do Câncer II*; e *O cuidado centrado na pessoa: transexualidade e diversidade de gênero no contexto das políticas de saúde*.



O encontro teve a participação de representantes da Direção-Geral e do HC II, e ainda da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana